

IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NA ATENÇÃO DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

IMPACT OS SOCIAL MEDIA USAGE ON ADOLESCENTS ATTENTION: AN EXPLORATORY STUDY

- **Nicolle Farias Lourenção** (Centro Universitário Sagrado Coração- nicolle_lourencao@hotmail.com)
- **Beatrice Martins Catini** (Centro Universitário Sagrado Coração- beatricemcatini@hotmail.com)
- **Cleiton José Senem** (Centro Universitário Sagrado Coração- cleiton.senem@unisagrado.edu.br)

Eixo temático: Educação, desenvolvimento e aprendizagem.

Resumo:

O contato cada vez mais próximo com as redes sociais na sociedade contemporânea constrói uma relação indissociável entre o ser humano e esses meios de comunicação, especialmente após a pandemia do COVID-19. Na atualidade, o uso dessas tecnologias forma o cotidiano do ser humano, influenciando todas as áreas da sua vida, sendo assim, torna-se necessário analisar criticamente esse fenômeno. À vista disso, o presente estudo visa identificar o comportamento do uso de redes sociais e as possíveis correlações sobre as diferentes formas de atenção emitidas por estudantes, por meio de uma pesquisa de natureza descritiva, quantitativa e de levantamento. Participaram dessa pesquisa um total de 60 alunos, estudantes, com idades entre 11 e 14 anos, de instituições públicas e particulares de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os resultados demonstram relevância significativa em variáveis relacionadas ao tipo de escola e as idades dos participantes. Dessa forma, resultados poderão auxiliar no conhecimento das possíveis correlações entre a atenção e as redes sociais, sendo possível identificar como elas podem implicar na função cognitiva que está associada ao aprendizado.

Palavras-chave: Redes sociais. Atenção. Adolescentes. Comportamento.

Abstract:

The increasingly close contact with social media in contemporary society builds an inseparable relationship between humans and these communication channels, especially after the COVID-19 pandemic. Currently, the use of these technologies shapes human daily life, influencing all areas of their lives; therefore, it is necessary to critically analyze this phenomenon. In this context, the present study aims to identify the behavior of social media use and possible correlations with different forms of attention exhibited by students through a descriptive, quantitative, survey-based research approach. A total of 60 students aged between 11 and 14, from both public and private schools in a city in the interior of São Paulo state, participated in this study. The results demonstrate significant relevance in variables related to school type and participant ages. Thus, these findings could contribute to understanding the potential correlations between attention and social media, identifying how they may impact cognitive function associated with learning.

Keywords: Social Media. Attention. Adolescents. Behavior.

1. Introdução

Desde o ano de 2019 a população mundial está enfrentando uma pandemia provocada pelo novo coronavírus, responsável pela doença infecciosa conhecida como COVID-19. Para conter essa pandemia, foram adotadas algumas medidas de saúde pública, dentre as medidas, destacam-se as mudanças das atividades escolares para o ensino remoto e o isolamento social de crianças e adolescentes em suas casas durante a pandemia (Almeida, Júnior; 2021). Sendo assim, o confinamento resultou também na redução das práticas esportivas, do tempo de atividade física e

na piora dos hábitos sedentários, aumentando assim, o tempo em frente ao computador e telas de TV (Malta *et al.*, 2021).

Crianças e adolescentes são mais vulneráveis às consequências psicossociais da pandemia, uma vez que estão com seus sistemas cognitivos ainda em processo de maturação, bem como com seus sistemas de regulação emocional ainda em desenvolvimento (Zhou, 2020 *apud.* Scavacini; Noa, 2021).

Uma pesquisa evidenciou que na China esses indivíduos usaram smartphone e a internet mais do que anteriormente (Duan *et al.* 2020 *apud.* Souza *et al.*, 2020). Malta *et al.* (2021) afirmam que quando as crianças e os adolescentes estão fora da escola, eles são fisicamente menos ativos, têm maior tempo de tela, apresentam problemas de sono e pioram seus hábitos de alimentação. O uso de tecnologias de mídia social entre indivíduos de 13 a 17 anos trouxe uma sensação de conexão aos amigos (Orben *et al.*, 2020 *apud.* Souza *et al.*, 2020).

O exposto até o momento, reflete uma sociedade onde desde a primeira infância existe um aumento da exposição às informações do cotidiano dos indivíduos, agravado pela pandemia. Porém, este fato impede a manutenção do foco da atenção, devido a diversidade e a velocidade com que as informações invadem o curso das atividades desenvolvidas durante o dia a dia (Simões, 2014).

Garcia, Pereira e Fukuda (2007) descrevem a atenção como um construto multidimensional que se refere a uma variedade de relações entre o estímulo ambiental ou tarefas e respostas comportamentais. De maneira geral pode-se dizer que os autores compreendem atenção como um filtro que barra ou atenua de forma seletiva o que será observado dentro do campo seletivo de uma pessoa (Melo, 2013).

Em relação as classificações de atenção, podemos dividi-la em atenção alternada, dividida e concentrada, compreensão adotada na presente pesquisa. Assim sendo, a atenção alternada pode ser considerada como a capacidade em focar a seletividade da atenção ora em direção a um estímulo, ora em outro, por um determinado período (Rueda, 2013), por sua vez, a atenção dividida é a capacidade de desempenhar duas funções simultaneamente (Lima, 2005) e a atenção concentrada pode ser entendida como a capacidade de selecionar o estímulo relevante do meio e dirigir sua atenção para esse estímulo (Cabraia, 2009).

Se atentando para as concepções apresentadas até o momento, deve-se levar em consideração que na sociedade contemporânea é comum que as pessoas se envolvam em mais de uma tarefa ao mesmo tempo, e isso não é diferente com as crianças e os adolescentes. Desde muito cedo, as crianças tem contato com algum tipo de aparelho eletrônico e a utilização cada vez mais precoce dessas tecnologias provoca alguns questionamentos relacionados ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças (Paiva; Costa, 2015).

Os adolescentes fazem parte da geração “multitasking”, sendo o comportamento de realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, utilizando tecnologias da informação e comunicação, como televisão, videogames, celular, etc. Ou ao uso de um dispositivo para atividades que a princípio não dependem deles, como por exemplo utilizar o celular durante a aula (Broilo; Tisser; Lisboa, 2022). Oliveira, Silva e Cardoso (2021) chamam atenção sobre como os sistemas de notificações das mídias modernas, as quais enviam lembretes e convites com frequência podem interferir na atenção, uma vez que interrompem o desenvolvimento normativo de atenção sustentada e habilidades de organização.

Da mesma forma, os jovens enfrentam um desafio único devido a sua propensão ao uso irracional das tecnologias digitais, juntamente com as mudanças biológicas e psicológicas que fazem

parte da fase da adolescência, o que pode resultar em questões tanto sociais e comportamentais, quanto cognitivas (Silva; Silva, 2017 *apud* Pereira *et al.*, 2018).

Como supramencionado, as redes sociais também podem interferir na atenção. Na pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2021) que englobava 10 escolas de Los Angeles com adolescentes entre 15 e 16 anos que não tinham sintomas de TDAH antes da pesquisa, a qual contou com 2587 alunos avaliados durante 24 meses, foi possível concluir que dentre os diversos tipos de mídia sociais, a rede social era a mais utilizada e que os adolescentes com mais uso de mídia de alta frequência tiveram maior porcentagem de sintomas de TDAH do que aqueles com menos atividades de alta frequência. Levando esses aspectos em consideração, o vício em smartphones pode resultar em habilidades cognitivas menores e um desempenho escolar prejudicado e, tem associação com impulsividade e atenção reduzida (Oliveira, 2021).

Chaelin *et al.* (2018) também realizou um estudo de coorte longitudinal em Los Angeles, com estudantes do ensino médio, no qual foi examinada se a frequência de uso de mídia digital entre jovens de 15 e 16 anos sem sintomas significativos de TDAH estava associada a ocorrência subsequente de sintomas de TDAH, ao longo de 24 meses. Nesse estudo foi observado que o uso de alta frequência de múltiplas formas de mídia digital está associado ao aumento de chances de ocorrência de sintomas de TDAH na adolescência.

Tendo em vista às redes sociais e a atenção emitida pelos adolescentes, cabe a esta pesquisa investigar e analisar as nuances desse tema no que diz a respeito ao uso das redes sociais e os seus respectivos impactos na atenção de adolescentes entre 11 e 15 anos, verificando a existência de possíveis correlações entre o tempo de exposição e o comportamento em relação ao uso e o desempenho da atenção.

2. Objetivos

O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar o comportamento do uso de redes sociais e as possíveis correlações sobre as diferentes formas de atenção emitidas por estudantes de 11 a 14 anos. Essa pesquisa também teve como objetivo a identificação do comportamento em relação ao uso de redes sociais, a descrição da frequência, tempo e tipo de redes sociais utilizadas, a verificação da atenção concentrada, dividida, alternada e da atenção geral e por fim, a correlação entre o uso de redes sociais com o desempenho de atenção emitida pelos adolescentes.

3. Metodologia

3.1- Tipo de pesquisa

A pesquisa é classificada como quantitativa, descritiva, de natureza básica, que envolve uma amostra por conveniência.

3.2- Local

A pesquisa foi realizada em dois lugares, sendo uma instituição de ensino particular e uma instituição de ensino pública, ambas localizadas no interior do estado de São Paulo.

3.3 - Instrumentos e materiais

Inicialmente foi aplicado um questionário sobre o uso das redes sociais por parte dos adolescentes. A etapa seguinte se constituiu na aplicação do teste Bateria Psicológica para Avaliação (BPA). Logo em seguida, os dados coletados foram compilados em uma planilha eletrônica para posterior análise estatística.

3.4- Procedimento de análise e coleta de dados

A coleta de dados foi realizada coletivamente em um ambiente silencioso e adequado. Para obtenção dos resultados, foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney, utilizado para comparar duas amostras independentes (Pereira, 2009). A estatística Mann-Whitney é utilizada para calcular o valor de P, que é uma probabilidade que mede a evidência contra a hipótese nula. (Pereira, 2009).

A análise dos dados utilizou as variáveis disponíveis e os dados coletados por meio das respostas do questionário e dos resultados do teste BPA. Essas análises, investigaram a relação entre as redes sociais e os fenômenos atencionais, especificamente a atenção concentrada, dividida e alternada, assim como a atenção geral dos participantes.

4. Resultados parciais

A pesquisa foi realizada com 60 adolescentes de 11 a 14 anos. Sendo 38 alunos de uma instituição particular, visto que 25 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. E 22 alunos de uma instituição pública, dado que 12 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Os participantes cursavam entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental.

O gráfico abaixo (figura 1) mostra o resultado (mediana), a respeito dos resultados do teste BPA-2, levando em consideração a pontuação. Dessa forma, é possível observar que nos três tipos de atenção, como também na atenção geral, os participantes que estudam em instituições privadas, tiveram um resultado consideravelmente maior do que aqueles que estudam em instituições públicas.

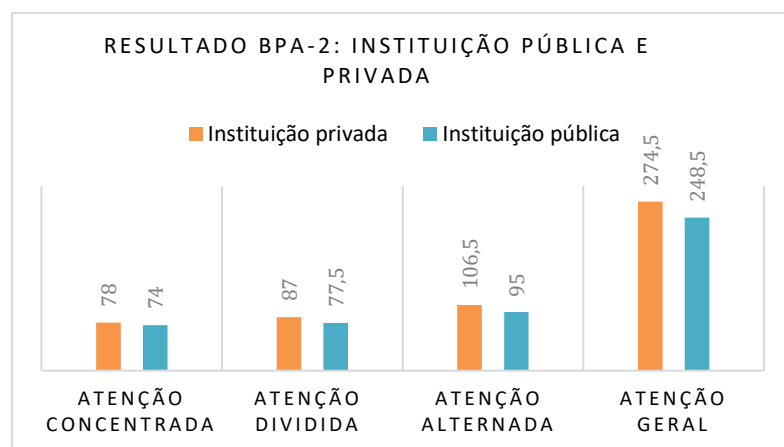
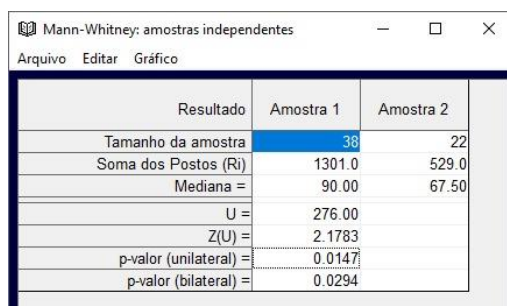


Figura 1: Resultado BPA-2: Instituição pública e privada
 Fonte: elaborado pelos autores

Porém, quando analisados estatisticamente foram encontradas diferenças estatísticas relevantes na atenção geral, alternada e dividida, em relação a comparações aos tipos de instituições. Outro resultado observado que apresentou dados estatísticos relevantes, foi em relação a idade dos participantes.

Conforme citado anteriormente, a atenção dividida apresentou diferença estatisticamente relevante, levando em consideração o percentil. Utilizando um nível de significância $P < 0,05$, é possível observar essa relevância na imagem abaixo (figura 2). Sendo 90 a mediana da amostra 1 (instituição privada) e 67,50 a mediana da amostra 2 (instituição pública).

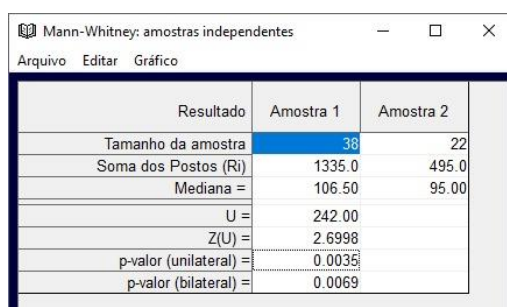


Resultado	Amostra 1	Amostra 2
Tamanho da amostra	38	22
Soma dos Postos (Ri)	1301.0	529.0
Mediana =	90.00	67.50
U =	276.00	
Z(U) =	2.1783	
p-valor (unilateral) =	0.0147	
p-valor (bilateral) =	0.0294	

Figura 2: Resultado atenção dividida por percentil

Fonte: elaborado pelos autores

Levando em consideração a pontuação, a atenção alternada apresentou relevância estatística, considerando $P < 0,05$. Na figura 3, considera-se 106.50 a mediana da amostra 1 (instituição privada) e 95 a mediana da amostra 2 (instituição pública). Podendo observar que a amostra 1 obteve maiores resultados.

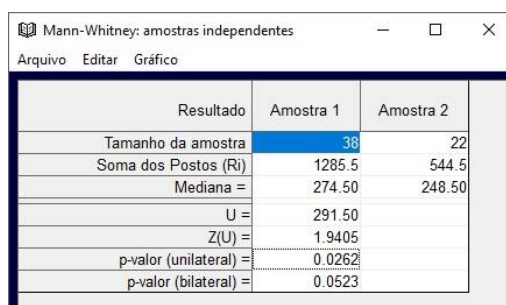


Resultado	Amostra 1	Amostra 2
Tamanho da amostra	38	22
Soma dos Postos (Ri)	1335.0	495.0
Mediana =	106.50	95.00
U =	242.00	
Z(U) =	2.6998	
p-valor (unilateral) =	0.0035	
p-valor (bilateral) =	0.0069	

Figura 3: Resultado atenção alternada por pontuação

Fonte: elaborado pelos autores

Considerando novamente $P > 0,05$, a atenção geral também apresentou alteração estatística, quando analisada por pontuação. Na figura 4 considera-se 274.50 a mediana da amostra 1 (instituição privada) e 248.50 a mediana da amostra 2 (instituição pública), sendo possível concluir que a mediana da amostra 1 obteve um resultado maior.



Resultado	Amostra 1	Amostra 2
Tamanho da amostra	38	22
Soma dos Postos (Ri)	1285.5	544.5
Mediana =	274.50	248.50
U =	291.50	
Z(U) =	1.9405	
p-valor (unilateral) =	0.0262	
p-valor (bilateral) =	0.0523	

Figura 4: Resultado atenção geral por pontuação

Fonte: elaborado pelos autores

No gráfico abaixo é possível observar os resultados da atenção geral e da atenção concentrada, concebendo as idades que apresentaram diferenças estatísticas relevantes, considerando $P > 0,05$. Em relação a atenção geral, verifica-se que alunos com 11 e 12 anos

apresentaram maiores resultados, quando comparados com alunos de 13 e 14 anos. Já em relação a atenção concentrada, visto que esse tipo de atenção também apresentou dados estatisticamente relevantes, considerando também $P > 0,05$, constata-se que alunos com 12 anos apresentaram pontuações melhores em relação a alunos com 11 anos de idade. Devemos considerar que foram coletados dados de 12 participantes que possuíam 12 anos de idade, de 24 participantes com 13 anos de idade, de 5 participantes com 11 anos de idade e de 5 participantes com 14 anos de idade.

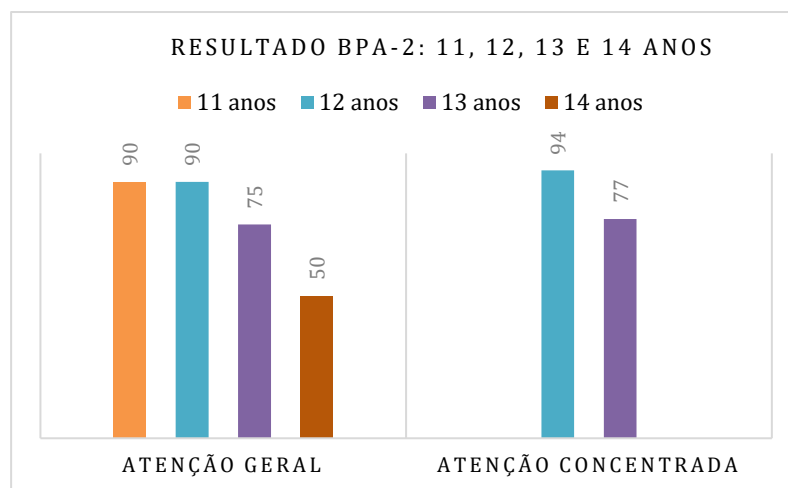


Figura 5: Resultado BPA-2: 11, 12, 13 e 14 anos

Fonte: elaborado pelos autores

5. Conclusão

Com base nos resultados da pesquisa a respeito dos hábitos relacionados ao uso das mídias sociais, algumas hipóteses podem ser apresentadas. Foi possível observar que alunos de instituições privadas apresentam melhores resultados atencionais do que alunos de instituições públicas. Em uma pesquisa feita por França e Gonçalves (2010), foi possível levantar evidências a respeito das diferenças entre as escolas de rede pública e privada, sugerindo que os incentivos da rede privada são mais eficazes pra produzir uma educação de qualidade, já que as políticas de premiação de resultados das redes públicas também poderiam trazer ganhos na qualidade da educação, entretanto, a aplicação destas políticas passa por uma questão de economia política com forte resistência de sindicatos e outros autores, dificultando esse processo.

Outros dados analisados que apresentaram dados estatisticamente relevantes, foram em relação as idades dos participantes, visto que quando levado em consideração a atenção concentrada e comparados alunos de 12 e 13 anos de idade. Os participantes com 12 anos obtiveram melhores resultados nos testes atencionais. Em relação a atenção geral, quando comparados alunos de 11 e 14 anos de idade, os que possuíam 11 anos, apresentaram resultados maiores, assim como, quando comparados com alunos de 13 anos de idade. Essa diferença pode ser explicada na diferença de engajamento dos alunos, o equilíbrio entre o uso das tecnologias, ou até mesmo o sexo dos participantes. Entretanto, esses dados podem guiar na elaboração de estratégias que auxiliam na proporção da atenção e foco dos adolescentes.

Os resultados obtidos oferecem informações importantes sobre a relação entre o uso de redes sociais e a atenção dos adolescentes. Todavia, ressalta-se a importância da continuidade e da realização de novas pesquisas com um número maior de participantes para validar os achados e expandir o conhecimento na área. Estudos futuros devem considerar sugestões específicas para

pesquisas futuras a fim de fortalecer as conclusões e potencializar a aplicabilidade prática dos resultados.

Referências

ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; JÚNIOR, Auvani Antunes da Silva. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e54210212286-e54210212286, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12286/11580/169353> Acesso em: 01 jun. 2024.

BROILO, Patricia Liebesny; TISSER, Luciana; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Comportamento de 'media multitasking' (MMT) na pré-adolescência: Revisão integrativa e recomendações para pesquisas futuras. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 333-354, ago. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652022000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CAMBRAIA, S. V. **AC – Atenção Concentrada** – 4ª edição. São Paulo, Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda. 2009.

CHAE LIN, Karen; *et al.* A associação do uso de mídia digital com sintomas subconsequentes de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade entre adolescentes. National Library of Medicine. **Jama**, v. 3, pág. 255-263, 2018. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2687840?utm_campaign=articlePDF&utm_medium=articlePDFlink&utm_source=articlePDF&utm_content=jama.2018.8931 Acesso em: 8 nov. 2023.

FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Provisão pública e privada de educação fundamental: Diferenças de qualidade medidas por meio de propensity score. **Economia Aplicada**, v. 14, p. 373-390, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eco/a/yPH7xsYHRP4N9jwSRPhfBJ/?lang=pt#> Acesso em: 01 jun. 2024.

GARCIA, Vera Lúcia; PEREIRA, Liliane Desgualdo; FUKUDA, Yotaka. Atenção seletiva: PSI em crianças com distúrbio de aprendizagem. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 73, p. 404-411, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/9pL34kWbVG7mHGW6qpGYjLr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 jun. 2024.

FRANCO DE LIMA, Ricardo. Compreendendo os Mecanismos Atencionais. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 113-122, nov. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 nov. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 177-190, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 nov. 2023.

MELO, Ana Virgínia Chaves de. Contribuições possíveis dos estudos sobre processos cognitivos para a representação temática da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, Número Especial, p. 67-79, out. 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/57259> Acesso em: 8 nov de 2023.

OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; SILVA, João Vitor da; CARDOSO, Victor Lucas de Santana. TDAH e o uso prolongado das mídias sociais / ADHD and the prolonged use of social media. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2425–2434, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-194. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24176>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Johnatan da Silva. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia pt**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em 28 fev. 2024.

PEREIRA, Flávia da Cunha; *et al.* Funções cognitivas e os impactos das tecnologias digitais na memória. **Temas em saúde**, João Pessoa, v. 18, n. 4, 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18412.pdf> Acesso em: 28. fev. 2023.

PEREIRA, Vivian Cristhiane Monteiro. **Teste u de mann-whitney (teste u)**. Universidade Federal de Santa Catarina—Disciplina de Bioestatística. v. 11, 2009. Disponível em: < http://www.inf.ufsc.br/~verav/Testes_de_Hipoteses/Testes_nao_parametricos_Mann-Whitney.pdf >. Acesso em: 01. jun. 2024.

RUEDA, F. J. M. R. **Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção – BPA-2**. 1ª edição. São Paulo: Vetor 2013.

SCAVACINI, Karen; NOAL, Débora. **Mental health and social isolation in the pandemic. The impact and use of technology. Artigo**. TIC Kids online Brasil. 2020. Paulo: Comitê Gestor de Internet no Brasil, 2020. Disponível em: < <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2020/> >.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. Análise dos estudos sobre atenção publicados em periódicos brasileiros. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 2, p. (321-330) Maio/Agosto de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xysCxQN73ypkc6kGv58dzwp/?lang=pt> Acesso em: 8 nov. 2023

SOUZA, Patrícia Bezerra. *et al.* Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no Comportamento de Crianças e Adolescentes. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 962-978, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2811> Acesso em: 8 nov. 2022